

## FINAL DO PRIMEIRO TEMPO

Utilizar uma partida de futebol como metáfora para o processo eleitoral brasileiro neste ano de 2006 é uma tentação praticamente irresistível, em especial para alguém como eu, reconhecido como um fanático pelo esporte. E nesta semana em que aguardamos o início da Copa do Mundo, vou finalmente me render a ela.

Um jogo - com intervalo e tudo

Em praticamente todas as análises que foram feitas sobre a corrida presidencial, o período compreendido entre o dia 09 de junho e 09 de julho – abertura e final da Copa – sempre foi tratado como um *hiato*, no qual as atenções dos eleitores e dos próprios atores políticos estariam direcionadas à seleção brasileira, relegando a disputa política ao segundo plano.

Seria, portanto, um intervalo. Entre o primeiro tempo – “jogado” durante o primeiro semestre, no qual o foco principal foi a formação de coligações competitivas no âmbito federal e também estadual – e o segundo, de campanha propriamente dita, horário eleitoral gratuito, e tudo o mais. A chance de uma prorrogação – o 2º turno – embora não deva ser completo desprezada, torna-se menor, à medida que partidos nacionais grandes, como o PMDB, devem confirmar as expectativas iniciais de não lançamento de candidatura própria.

O Balanço do Primeiro Tempo

Ninguém termina o primeiro tempo com o jogo já ganho. Mas, às vezes, dá para construir uma vantagem suficientemente grande que, moderadamente bem administrada, garante a vitória.

Presidente 2006 - CNT Sensus (18 a 21/05/06)

| LISTA 1               |       | LISTA 2               |       |
|-----------------------|-------|-----------------------|-------|
| Lula                  | 40,5% | Lula                  | 42,1% |
| Geraldo Alckimin      | 18,7% | Geraldo Alckimin      | 19,3% |
| Anthony Garotinho     | 11,4% | Anthony Garotinho     | 8,7%  |
| Heloísa Helena        | 6,1%  | Heloísa Helena        | 6,0%  |
| Indecisos/Branco/Nulo | 23,4% | Indecisos/Branco/Nulo | 24,0% |

É a situação atual da disputa Lula X Alckmin.

De fato, era praticamente certo que o candidato petista chegaria à atual fase do processo eleitoral em vantagem – basicamente pela exposição que lhe é garantida pela ocupação da Presidência, num momento em que as pesquisas ainda refletem muito *recall* e apenas alguma decisão real de voto. Mas o cenário, no momento, supera as melhores expectativas de Lula – e, por conseqüência, frustra as piores de Alckmin.

Para aprofundar esta análise, vou retomar a discussão proposta em nosso cenário político produzido ainda no final do ano passado e também nos boletins anteriores, quando “desenhemos” quais deveriam ser as estratégias prováveis de cada um dos candidatos.

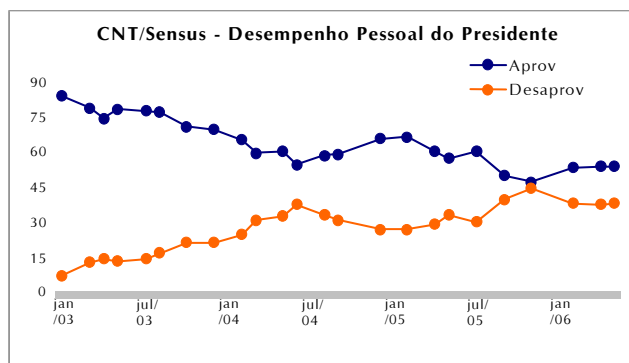
A *Estratégia de Lula*: A grande vantagem eleitoral de Lula tem nome: economia (em seu sentido amplo, que vai do emprego formal ao Bolsa Família, passando pela liquidez internacional e pela ausência de crises graves e pela comparação, mesmo

involuntária, com o período FHC). E sua grande desvantagem eleitoral, também é amplamente conhecida: a crise política.

Quanto maior for o peso da economia na decisão individual do voto, maior a probabilidade de vitória de Lula. O inverso valendo para o impacto da crise

O primeiro tempo do jogo foi bom para Lula não apenas por seu resultado final – a ampla distância nas pesquisas eleitorais – mas também pela sua dinâmica, Senão, vejamos:

1. Reconhecidamente, as coligações possíveis para Lula são menores e mais fracas do que as possíveis para Alckmin. De imediato, o candidato do PSDB tem o PFL, enquanto para o PT os apoios naturais são de partidos pequenos, com menor tempo de TV e competitividade eleitoral em poucos estados. Portanto, quando se fala em coligação, o melhor que Lula poderia ambicionar, seria manter o PMDB longe de Alckmin. Para isso, precisaria manter uma posição nas pesquisas suficientemente boa que o mantivesse como um candidato competitivo e aumentasse o custo do apoio à oposição. Conseguiu mais do que isso. Sua vantagem é tão ampla que lhe dá margem, inclusive, para tentar formalizar (possivelmente sem sucesso) uma coligação sua com o PMDB já para o primeiro turno.
2. A crise política arrefeceu, esquentou, arrefeceu, esquentou, ... e a avaliação popular ao governo manteve relativa estabilidade, até com alguma tendência de leve crescimento. Mostrando que, no balanço entre economia e crise, a solução tem sido boa para Lula – a ponto, inclusive, de provocar o “desafio” feito pelo Presidente, à oposição, sobre mostrar imagens das CPLs nos horários eleitorais.



3. Por fim: Muitos comentaristas esportivos dizem que “2X0 é um resultado perigoso”, pois pode dar a quem está em vantagem uma sensação de conforto exagerada (e conseqüente relaxamento), que dá espaço para a reação adversária. Mas a história mostra que é muito mais freqüente a ocorrência de vitórias do que derrotas para os que encerraram o primeiro tempo com boa vantagem. Para quem está ganhando, normalmente, o intervalo é momento de celebração e hora de corrigir erros. Para quem está perdendo, porém, normalmente algum tempo é gasto em buscar culpados. E manter a confiança da torcida, ostentando um 0X2 no placar, também não é tarefa das mais fáceis.

*A Estratégia de Alckmin: Onde foi que eu errei?* Alckmin provavelmente sabia que chegaria à Copa em desvantagem, mas certamente acreditava que a diferença seria menor.

Depois de uma extraordinária vitória dentro do PSDB, com a oficialização de seu nome, mesmo em situação pior do que a de Serra nas pesquisas, Alckmin passou a se dedicar a formar a coligação básica com o PFL e, se possível, atrair o PMDB.

As dificuldades enfrentadas, porém, foram maiores (refletidas principalmente nas manifestações públicas de lideranças relevantes do PFL) – certamente como reflexo da sua performance medíocre nas pesquisas.

De todo modo, a coligação está formada e o PMDB – provavelmente – não vai ter candidato e nem apoiar ninguém, o que sempre foi mesmo o cenário mais provável.

Mas 42 a 19, como mostra o CNT (ou mesmo diferenças maiores, como as indicadas por outros institutos) é uma distância grande e que reflete alguns erros de avaliação de Alckmin que podem tornar definitiva a atual vantagem de Lula. Dentre esses erros, o principal:

Alckmin, aparentemente, superestimou o impacto que a crise política teria sobre a avaliação popular ao Presidente Lula (subestimando, como consequência o efeito do cenário econômico benigno) – o que ocorreu, inclusive, com diversos segmentos de seu partido.

Por várias vezes, em declarações à imprensa, o ex- governador de S. Paulo tem feito referência a uma suposta indignação silenciosa que ir se materializar na decisão do voto.

Ou seja, no balanço entre economia e crise política, Alckmin parece acreditar firmemente que, no segundo tempo, as proporções serão diferentes das atuais. Será?

Esse erro de avaliação inicial precipitou outros, que se mostram igualmente relevantes. Alckmin já é menos conhecido e apareceu muito menos na mídia (como se reflete pela ampliação da diferença em favor de Lula nas regiões nas quais ele já aparecia muito à frente nas pesquisas feitas no início do ano). E, acreditando numa indignação silenciosa que seria natural (ou seja, não precisaria ser induzida) manteve um discurso exageradamente moderado – e apagado, talvez incompatível com sua posição nas pesquisas.

#### **Enfim, terminou o primeiro tempo.**

Citei, acima, o exemplo dos 2X0. Acho, porém, que a vantagem de Lula é maior (3X0, talvez??). Portanto, em relação aos boletins anteriores, o favoritismo do atual presidente em sua candidatura à reeleição deve ser considerado maior – a despeito da probabilidade de que as coligações que virão a ser oficializadas nas próximas semanas, provavelmente ratificarão o cenário inicialmente traçado pela candidatura Alckmin.

O futebol tem histórias interessantes de grandes viradas. A política também. Portanto, é evidentemente cedo para dizer que o processo eleitoral está definido. Mas o que vai ser discutido nos vestiários será relevante para condicionar o resultado final.

Olhos em Parreira e na seleção, sim. Mas com atenção também ao que ocorre por aqui.

Discussões sobre 2007? Ficam para depois.